



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM: O DESAFIO DO AUTOCUIDADO**

**RODRIGUES, THALITA FONTOURA
MENEZES, ANNA WALESKA NOBRE CUNHA DE**

RESUMO

O mundo contemporâneo capitalista e globalizado tem aumentado o ritmo de trabalho e exigência por maior qualidade na produção de bens e serviços prestados. A qualidade de vida no trabalho esta relacionada com o bem-estar e a satisfação do profissional em executar suas tarefas. Considerando que a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem reflete nos resultados na qualidade da assistência prestada pela enfermagem e sua clientela é que este estudo pretende conhecer os principais fatores apontados na literatura recente que afetam a qualidade de vida no trabalho de enfermeiros. Este estudo foi baseado em uma pesquisa qualitativa, sendo um estudo exploratório por meio de revisão integrativa, iniciada no mês de agosto de 2016. Até junho de 2017 foram realizadas pesquisas nos artigos disponíveis integralmente nas bases de dados científicas em saúde: Biblioteca de pesquisa ProQuest, saúde e medicina, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura internacional em ciência da saúde (LILACS). Detectou-se que influenciam na qualidade de vida dos enfermeiros focam-se os aspectos físicos, psíquicos e sociais, que esta alteração no padrão do sono, estar relacionada aos aspectos físicos e psíquicos. É necessário um novo olhar para o enfermeiro que está sinalizando por atenção, acolhimento, respeito, dialogo, zelo, e que desejam ser cuidados. Para desenvolver seu trabalho de forma eficiente.

PALAVRAS-CHAVES: ENFERMAGEM, QUALIDADE DE VIDA, QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.

ABSTRACT

The contemporary capitalist and globalized world has increased the pace of work and demand for greater quality in the production of goods and services rendered. A quality of life, without work, with well-being and a satisfaction of the professional in performing its tasks. A quality of life of nursing professionals reflects our results in the quality of care provided by nursing and its clientele is that this study intends to know the main factors pointed out in the recent literature that affect a quality of life without nurses' work. This study was based on a qualitative research, being an exploratory study through an integrative review, begun in August 2016. Until June 2017 we conducted our available articles available in the scientific health databases: ProQuest Research Library , Health and Medicine, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), International Literature on Health Science (LILACS). It was found that influencing the nurses' quality of life focuses on the physical, psychic and social, which are related to the physical and psychic. It takes a new look at the nurse who is signaling for attention, welcome, respect, dialogue, zeal, and who wish to be cared for. For your work efficiently.

KEYWORDS: NURSING, QUALITY OF LIFE, QUALITY OF LIFE AT WORK.

1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo capitalista e globalizado tem aumentado o ritmo de trabalho e exigência por maior qualidade na produção de bens e serviços prestados. Neste ambiente moderno, existem muitos fatores que afetam a qualidade de vida do homem entre eles: o meio físico, psíquico, as relações sociais e o próprio indivíduo no ambiente de trabalho.

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida no contexto sociocultural no qual ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 2006).

No entanto, quanto à definição da qualidade de vida no trabalho (QVT), não há consenso, mas podemos entendê-la como um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estiverem satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho. A qualidade de vida no trabalho (QVT) está relacionada com o bem-estar e a satisfação do profissional em executar suas tarefas. (AMARAL, RIBEIRO, PAIXÃO, 2015)

Os profissionais de enfermagem atuam em condições que há muito tempo têm sido consideradas inadequadas devido ao ambiente estressante e atividades insalubres por eles executadas. Sobre isso ressalta-se que:

Dentre esses fatores, é preciso considerar que os trabalhadores de enfermagem estão expostos a uma série de situações de risco durante a execução de seu trabalho, que por sua vez, podem inclusive ocasionar acidentes e outras doenças ocupacionais decorrentes. (LEITE; SILVA; MERIGHI, 2007 apud EITE, P.C; SILVA, A; MERIGHI, M.A.B., 2007)

O desgaste físico e emocional, a baixa remuneração e o desprestígio social são fatores associados às condições de trabalho do enfermeiro, que vem refletindo negativamente na qualidade da assistência prestada ao paciente,

levando ao abandono da profissão e conseqüentemente à falta de profissionais no mercado de trabalho.

As conseqüências da realização do trabalho na saúde do trabalhador manifestam-se como alterações do equilíbrio biológico, dos hábitos alimentares e do sono, na perda de atenção, na acumulação de erros, estado de animo e na vida familiar e social.

No tocante ao aumento do adoecimento dos trabalhadores, a Lei Federal 8.080/90 que cria SUS, dispõe sobre as condições de saúde e funcionamento dos serviços, abordando a Saúde do Trabalhador e suas competências, destacando as atividades que se destinam, por meio de ações de vigilância epidemiológica e sanitária. Valoriza também a promoção da saúde dos trabalhadores, bem como às medidas de recuperação e reabilitação dos indivíduos que estão expostos às cargas e agravos provenientes das condições do labor.

Neste contexto, a qualidade de vida do trabalho (QVT) torna-se um fator de promoção à saúde do trabalhador, evitando adoecer pelas condições e ambientes desfavoráveis para desenvolver as suas atribuições que podem ser causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais e que podem causar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Assim sendo, é fundamental que os profissionais da área de saúde incentivem e busquem soluções viáveis para a implementação de ações de promoção da saúde e da adoção de medidas preventivas de doenças. Temos consciência de que somos pessoas e que temos famílias, sentimentos, e dificuldade, e que precisamos aprender a cuidar de nós mesmos.

Cuidar de si, da nossa dor, do nosso fracasso, do medo, da raiva, da inveja, da humilhação, do sentimento de impotência perante determinada situação, cuidar de tudo que abate e deprime. Cuidar daquilo que nos faz mal possibilita conhecer tudo aquilo que nos prejudica.

Considerando que a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem reflete na qualidade da assistência prestada pela enfermagem e sua clientela é que este estudo pretende conhecer os principais fatores apontados na literatura

recente que afetam a qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares.

Assim, vê-se que as condições de trabalho compõem uma importante categoria para avaliação da QVT e de que maneira elas estão inter-relacionadas.

Tabela 1. O modelo de QVT é de WALTON, que estabelece oito fatores que afeta a QVT:

Dimensões	Características
Compensação justa e adequada:	Remuneração do trabalho adequada
Condições de segurança e saúde no trabalho	Jornada de trabalho e ambiente físico adequados.
Utilização e desenvolvimento de capacidades	Desenvolver a autonomia, autocontrole e obter informações sobre o processo total do trabalho.
Oportunidades de crescimento contínuo e segurança	Desenvolvimento pessoal e segurança no emprego de forma duradoura
Integração social na organização.	
Constitucionalismo	estabelecimento de normas e regras da organização, além de direitos e deveres do trabalhador.
Trabalho e espaço total de vida	o trabalho não deve absorver todo o tempo e energia do trabalhador.
Relevância social da vida no trabalho	O trabalho como uma atividade social que traga orgulho para a pessoa participar da organização."

Fonte: CHIAVENATO (1999, 393)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Qualidade de Vida (QV) é um assunto relevante no mundo moderno por ser o produto da interação entre as expectativas e realizações de uma pessoa, podendo somente ser descrita e medida em termos individuais, portanto numa análise subjetiva.

Souza e Guimarães (1999) relatam que cientistas sociais, filósofos e políticos foram aqueles que primeiro compartilharam e se interessaram por conceitos como “padrão de vida” e “qualidade de vida”.

Desde sua origem até os dias atuais o conceito de Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho foram se diferenciando e exigindo esforços no sentido de se aprofundar na literatura científica para compreendê-los, mas entrelaçam-se e revelam grande preocupação com relação ao equilíbrio, satisfação pessoal e profissional, além de bem-estar.

Rosa (1998) citado por Limongi-França (2008, p. 42) define QVT:

Qualidade de Vida é a busca contínua da melhoria dos processos de trabalho, os quais precisam ser construídos não só para incorporar as novas tecnologias como para aproveitar o potencial humano, individual e em equipe. No contexto empresarial ela se insere na qualidade organizacional, no repensar contínuo da Empresa.

De Marchi (1998 citado por LIMONGI-FRANÇA, 2008, p. 43), um dos fundadores e ex-presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida, também define QVT:

Qualidade de Vida é estar saudável, desde a saúde física, cultural, espiritual até a saúde profissional, intelectual e social. Cada vez mais as empresas que desejarem estar entre as melhores do mercado deverão investir nas pessoas. Portanto, Qualidade de Vida é um fator de excelência pessoal e organizacional.

Finalmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a Qualidade de Vida como: “(...) a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. (OMS, citado por FLECK, 1996, p. 64). Percepção é algo subjetivo e enquanto deixam expectativa, é dinâmica e social.

De modo mais específico, para a análise do ambiente de trabalho, aonde os profissionais passam a maior parte do seu dia, existe o conceito de qualidade de vida no trabalho (QVT).

CHIAVENATO (1999, p. 391) "Mostra em que graus os membros da organização são capazes de satisfazer suas necessidades pessoais através do seu trabalho". Ou seja, o trabalho tem que ser um meio de satisfação, porém são as organizações que gerem suas condições são responsáveis por boa parte desta satisfação.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi baseado em uma pesquisa qualitativa, sendo um estudo exploratório por meio de revisão integrativa, iniciada no mês de agosto de 2016. Até junho de 2017 foram realizadas pesquisas nos artigos disponíveis integralmente nas bases de dados científicas em saúde: Biblioteca de pesquisa ProQuest, saúde e medicina, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura internacional em ciência da saúde (LILACS).

Os descritores utilizados foram da bvs e se adotou os termos: "Qualidade de vida" and "trabalho" and "enfermagem". Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados a partir do ano de 2006. O critério de exclusão foi retirar artigos que não se referiam ao trabalho da enfermagem. Foram encontrados os seguintes materiais para análise:

Tabela 1: Resultados da coleta de dados

BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS POR ANALISE
ProQuest	07	02
Scielo	11	07
Lilacs	23	03
Total	41	12

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Diante disto é que o presente artigo buscou relacionar evidências científicas que abordassem a Qualidade de Vida no trabalho da enfermagem, tendo por objetivos específicos: relacionar a QVT com a qualidade da

assistência prestada pela enfermagem à sua clientela e descrever formas para o enfrentamento e prevenção de fatores prejudiciais à Qualidade de Vida no trabalho da enfermagem.

4 RESULTADOS

Quadro 1: Artigos publicados

AUTOR	TITULO	PERIODICO	ANO
Cristiane Magali Freitas dos Santos Ângela Tamiko Sato Tahara	Organização do trabalho da enfermeira: uma dimensão vinculada ao sofrimento	Revista Baiana de Enfermagem	2009
Gabriela Machado Ezaia/ Pollyana Bortholazzi Gouvea Maria do Carmo Lourenço Haddad Marli Terezinha Oliveira Vannuchi Denise da Silva Scaneiro Sardinha	Síndrome de burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de media complexidade	Rev. enferm. UERJ	2010
Roseli SCHMOELLERa, Letícia de Lima TRINDADEb, Márcia BinderNEISc, Francine Lima GELBCKEd, Denise Elvira Pires de PIRES	Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa	Revista Gaúcha Enfermagem	2011
Silva RM, Beck CLC, Magnago TSBS, Carmagnan iMIS,TavaresJP,Prestes FC	Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros	Escola Anna Nery	2011

Érico Felden PEREIRA Clarissa Stefani TEXEIRA Anderlei Dos SANTOS	Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação	Rev. bras. Educ. Fís. Esporte	2012
Roseli Rezende Najla Moreira Amaral Borges Oleci Pereira Frota	Síndrome de <i>Burnoute</i> absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira	Com. Ciências Saúde	2012
Adriene Inês KESSLERB, Suzane Beatriz Frantz KRUG	Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores	Rev. Gaúcha Enfermagem	2012
Roseli Rezende Najla Moreira Amaral Borges Oleci Pereira Frota	Síndrome de <i>Burnoute</i> absenteísmo em enfermeiros no contexto hospitalar: revisão integrativa da literatura brasileira	Com. Ciências Saúde	2012
Denise Rodrigues Costa Schmidt,Rosana Aparecida Spadoti Dantas	Qualidade de Vida no Trabalho e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho entre profissionais de enfermagem	Acta Paul Enferm	2012
Sônia Beatriz Cocco de SOUZAa , Juliana Petri TAVARESb , Andréia Barcellos Teixeira MACEDOc , Priscilla Wolff MOREIRAd , Liana LAUTERTe	Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem	. Rev Gaúcha Enferm.	2012
cecília Nogueira Valença , Lorena Mara Nóbrega de Azevêdo , Aline Galúcio de Oliveira , Samuel Sóstenes	A produção científica sobre a saúde do trabalhador de enfermagem	R. pesq.: cuid. fundam. online	2013

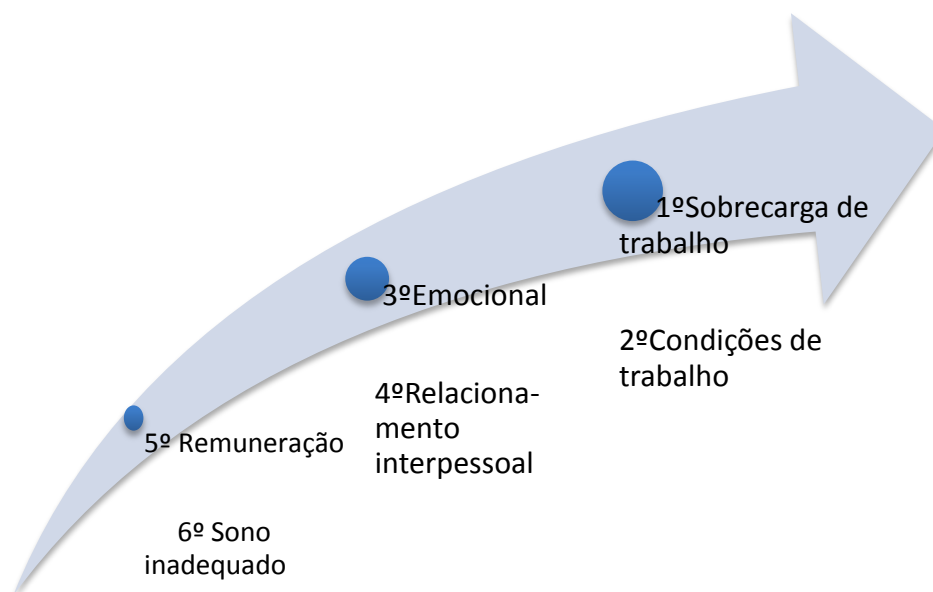
Araújo de Medeiros , Fernanda Aparecida Soares Malveira , Raimunda Medeiros Germano			
Elias Barbosa de OliveiraI; Priscila Moutella Barroso AraujoII; Monica Pereira Queiroz MaiaIII; Josiane de Lima CabralIV; Damião Mandu de BritoV;	Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem	Rev. enferm UERJ	2014
Maiza Claudia Vilela HipólitoI , Valéria Aparecida MassonII, Maria Inês MonteiroIII, Gustavo LuisGutierrezI	Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção	Rev. Bras. Enferm	2015

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os estudos mostram situações específicas tais como: problemas de organizacionais, condições ocupacionais inadequadas e atribuições do enfermeiro que exigem diversas competências dos profissionais da equipe, ambiguidade e conflito de funções, dupla jornada de trabalho, pressões exercidas pelos superiores de acordo com a percepção do indivíduo e alterações sofridas dentro do contexto de sua atividade.

No mundo globalizado, a Enfermagem tem se deparado com um grande desafio: acompanhar com presteza e espírito inovador a evolução contínua da tecnologia e, ao mesmo tempo, saber ouvir os sofrimentos, angústias e frustrações das pessoas que estão sob seus cuidados.

Figura 1: Fatores que influenciam a QV/QVT dos profissionais de enfermagem:



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os profissionais de enfermagem possuem um grau de comprometimento devido a sobrecarga de trabalho, ao estresse, as condições de trabalho, que envolvem atividades desgastantes e estressantes. Essas atividades exigem grandes habilidades, devido há permanente cobrança de responsabilidade.

A insatisfação com a remuneração, devido aos baixos salários. Os trabalhadores de enfermagem são obrigados a optar por mais de um emprego levando assim a maior parte do tempo de suas vidas trabalhando.

Isso influencia na qualidade de vida dos enfermeiros pela existência de fatores como: aspectos físicos, psíquicos e sociais, que alteram o padrão do sono e estão relacionados com os aspectos: físicos e psíquicos.

5 CONCLUSÃO

Apesar de não existir um consenso sobre o que seja qualidade de vida, a OMS traz um conceito dinâmico, com mais de um significado, que nos direciona ao alcance de uma melhor qualidade de vida com condutas de promoção e proteção à saúde. Além dos riscos de doenças e acidente que

estão expostos, o sofrimento psíquico é também bastante comum, consequências da pressão social e psicológica as quais estão expostos.

Conforme os artigos analisados viu-se que os fatores mais comprometedores da QVT dos enfermeiros são respectivamente: sobrecarga de trabalho, condições de trabalho, emocional, Relacionamento interpessoal, Remuneração e Sono inadequado. Estes fatores estão ligados às dimensões do modelo de QVT de Walton: Compensação justa e adequada; Condições de segurança e saúde no trabalho; Utilização e desenvolvimento de capacidade; Oportunidades de crescimento contínuo e segurança; Integração social na organização; Constitucionalismo; Trabalho e espaço total de vida; Relevância social da vida no trabalho.

Assim, sugere-se que o fazer profissional seja reavaliado, e que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) lute para melhorar a legislação profissional principalmente nos seguintes aspectos: capacidade para o trabalho e prevenção de doenças, atividade física e avaliação das demandas psicológicas do trabalhador da enfermagem (principalmente: sono, relacionamento interpessoal e estresse). Estes profissionais precisam aprender a se cuidar, evitar ou reduzir os danos desta ocupação, para assim poder prestar um cuidado mais adequado as pacientes.

Além disso, é necessário um novo olhar para o enfermeiro, que está sinalizando e pedindo ajuda. Estes anseiam por atenção, acolhimento, respeito, dialogo, zelo e desejam ser cuidados para poder desenvolver seu trabalho e sentir sua vida em plenitude.

REFERENCIAS;

AMARAL, Juliana Ferri do; RIBEIRO, Juliane Portella; DA PAIXÃO, Dilmar Xavier. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 16, n. 1, p. 66-74, 2015.

BRASIL. Lei n 6.514/77. **Consolidação das Leis do Trabalho [CLT]** , 1977.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

EZAIAS, Gabriela Machado et al. Síndrome de Burnout em trabalhadores de saúde em um hospital de média complexidade. **Rev. enferm. UERJ**, v. 18, n. 4, p. 524-9, 2010.

INOUE, KELLY CRISTINA et al. Qualidade de vida e no trabalho de Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **UNINGÁ Review**, v. 16, n. 1, p. 12-7, 2013.

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, p. 495-504, 2012.

NEVES, Maria José Alves de Oliveira et al. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. **Rev. enferm. UERJ**, v. 18, n. 1, p. 42-47, 2010.

KESSLER, Adriane Inês; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 49-55, 2012.

SOUZA, Sônia Beatriz Cócáro de et al. Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 33, n. 4 (2012), p. 79-85**, 2012.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. Qualidade de vida no trabalho e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, p. 701-707, 2012.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Qualidade de vida no trabalho: avaliação da produção científica na enfermagem brasileira. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 2, p. 330-7, 2008

SANTOS, Cristiane Magali Freitas dos; TAHARA, Ângela Tamiko Sato. **Organização do trabalho da enfermeira**: uma dimensão vinculada ao sofrimento. 2008.

SILVA, Rosângela Marion da et al. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, 2011.

OLIVEIRA, Elias Barbosa de et al. Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, p. 615-621, 2015.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; DOS SANTOS, Anderlei. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-250, 2012.

SCHMOELLER, Roseli et al. **Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem**: revisão integrativa. Rev. Gaúcha Enferm.

SANTOS, Cristiane Magali Freitas dos; TAHARA, Ângela Tamiko Sato. **Organização do trabalho da enfermeira**: uma dimensão vinculada ao sofrimento. 2008.

.